

VISÃO DO CORREIO

Pandemia de diabetes

Doença que tem aumentado em todo o mundo nos últimos anos, o diabetes já está sendo considerado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) uma pandemia. E não é para menos. O Atlas do Diabetes, divulgado na última semana pela Federação Internacional de Diabetes, aponta que 537 milhões de adultos, entre 20 e 79 anos, convivem com a patologia. A previsão é de que este número suba para 783 milhões até 2045, se nada for feito para frear esse avanço.

Considerada uma doença "silenciosa", justamente por não dar sinais no começo, 44,7% dos adultos desconhecem que têm o problema que só este ano já provocou a morte de 6,7 milhões de pessoas no planeta. É um número muito alto quando se sabe que é uma doença evitável ou, pelo menos, controlável. Em 90% dos casos, o diabetes se manifesta como o Tipo 2, relacionado ao sobrepeso, obesidade e maus hábitos de vida.

No próximo dia 6 de dezembro será publicada a décima edição do Atlas do Diabetes, referente a 2021, que pode confirmar essa realidade alarmante. No Brasil, os dados também são preocupantes. O país ocupa a quinta posição no número de pessoas com diabetes: até 2019, eram 16,8 milhões de brasileiros com a doença, sendo que a metade deles não sabia dessa condição.

A falta de informação sobre a doença, o descaso com a prevenção justamente pelo desconhecimento e o diagnóstico tardio levam ao aumento no número de casos, complicações e mortes. A obesidade e fatores genéticos são apontados como as principais causas da doença entre a população.

O diabetes geralmente tem sintomas imperceptíveis no início e quando o diagnóstico é feito a doença já está instalada e é muito associada a problemas cardiovasculares, principal causa da mortalidade para a patologia, e à saúde renal. Se não for controlada, já que não tem cura, pode aumentar também o risco de cegueira, problemas arteriais nos membros inferiores, com ocorrência de amputações e neuropatias. Fome frequente, sede constante,

feridas que demoram a cicatrizar, necessidade de urinar várias vezes ao dia, fadiga e formigamento nos pés e mãos são alguns dos sinais que devem ser observados.

Por isso, o alerta para a gravidade da doença e a importância da prevenção e do acompanhamento médico regular com exames de glicemia em jejum. Especialistas lembram que os fatores genéticos não podem ser controlados, mas a obesidade e hábitos alimentares errados, sim. A má alimentação, rica em carboidratos e gorduras, é um grande fator de risco para o diabetes. E os cuidados devem começar na infância, já que a doença tem atingido de forma crescente crianças e jovens.

Para conter o avanço da doença, é importante adotar uma rotina alimentar saudável e incluir a prática regular de atividades físicas no dia a dia. Isso inclui combater a obesidade, também já considerada uma pandemia no mundo todo, e os riscos para o desenvolvimento do quadro que pode levar a complicações graves e mortes. Fazer um checkup anualmente é a melhor forma de prevenir e diagnosticar precocemente o diabetes. Quem tem casos da doença na família, é hipertenso, tem sobrepeso ou obesidade deve redobrar os cuidados, bem como mulheres que tiveram diabetes gestacional.

Esta é uma doença grave, com custo elevado para o sistema público de saúde. O último Atlas da Federação Internacional do Diabetes aponta que o Brasil gasta cerca de US\$ 52 bilhões por ano só com o tratamento de adultos portadores da doença, o que representa cerca de US\$ 3 mil por habitante. É importante lembrar também que o diabetes pode ser um fator agravante no quadro da covid-19.

Diante desse cenário alarmante, é fundamental intensificar campanhas de prevenção e aumentar o acesso da população a exames de rotina que podem diagnosticar e ajudar no tratamento precoce para prevenir o avanço da doença no país. Cuidar da saúde é dever de todos e só com informação e conhecimento o Brasil pode mudar isso.



RODRIGO CRAVEIRO
rodrigocraveiro.df@dabr.com.br

A Amazônia queima, sim

Poucos brasileiros tiveram o privilégio de conhecer a maior floresta tropical do planeta. De escutar a sinfonia da mata ao amanhecer: macacos guaribas, uma infindável variedade de pássaros, sapos e grilos. Acordar no meio da Amazônia é como estar abraçado a um ser vivo pulsante, vivenciar uma completa comunhão com o divino, com Deus, como quer que o conceba.

Admirar o porte gigantesco da samaúma, que se ergue até 90m de altura, acima das copas das outras árvores, e cujo tronco chega a 3m de diâmetro. Nadar com botos tucuxis no Rio Negro ou presenciar uma "cidade" iluminada, à beira do rio, à noite — os olhos dos jacarés, ao refletirem a luz da lanterna ou do silibim, uma espécie de farol usado pelos canoieiros. Ter a sorte de admirar uma onça pintada, uma anta ou um veado galheiro em seu habitat.

A Amazônia é patrimônio imaterial não apenas do Brasil, mas da humanidade. Cabe a nós garantir sua preservação e a perpetuação das espécies de animais e vegetais. Se falharmos nessa missão, pagaremos um preço alto demais.

A floresta é responsável direta pelo ciclo das chuvas, pela umidade que beneficia outras regiões do Brasil, especialmente o Centro-Oeste, por meio do fenômeno conhecido como "rios voadores". Infelizmente, o desmatamento da Amazônia segue a passos largos. Entre agosto de 2020 e julho de 2021, é como se uma área de floresta quase duas vezes o tamanho do Distrito Federal fosse derrubada.

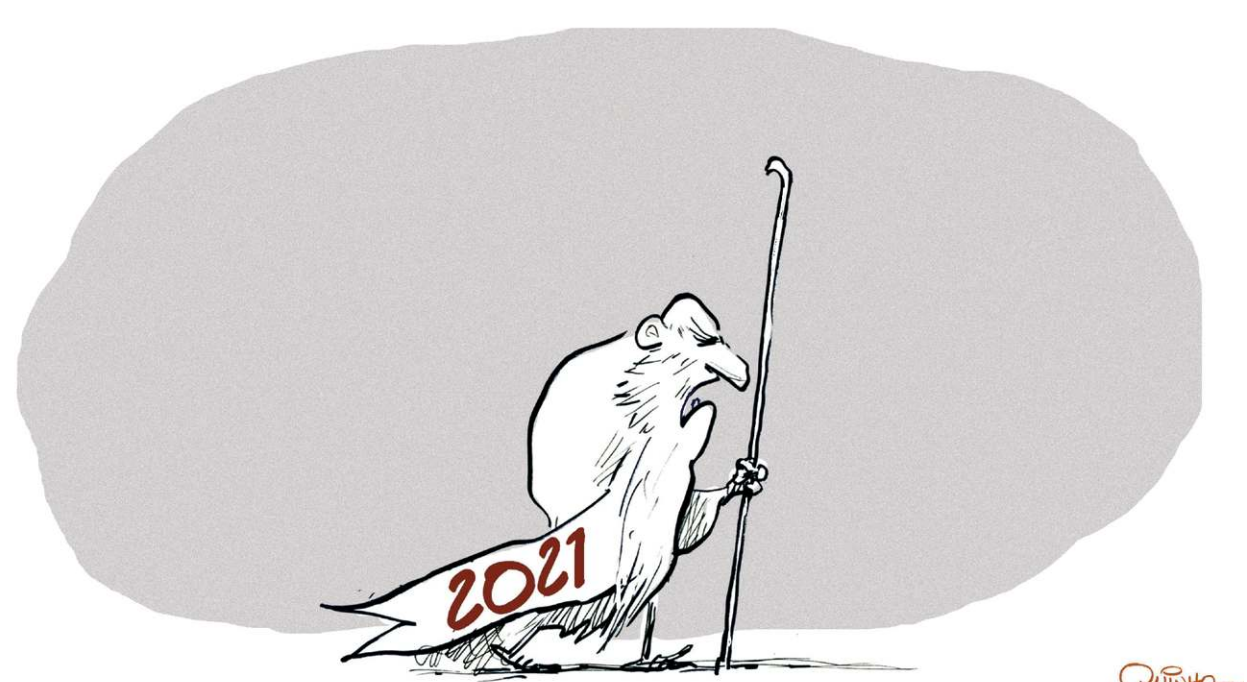
Durante um fórum de investimentos, em

Dubai, o presidente Jair Bolsonaro cometeu o despatúrio de afirmar que a Floresta Amazônica não queima, "porque é úmida". Mais: disse que 90% do bioma estão preservados, intocados. "A floresta" Está exatamente igual quando foi descoberta no ano de 1500", declarou Bolsonaro.

Mais do que um atentado à inteligência, a retórica negacionista soa como pura desonestidade intelectual, falácia para vender aos investidores um Brasil que não existe. Qualquer brasileiro sabe que a política ambiental enfrenta sucateamento. Para o atual governo, o que importa é "passar a boiada". Não à toa, Bolsonaro ausentou-se da COP26, em Glasgow. Seria alvo de críticas plausíveis e contundentes. Além do desmatamento, das queimadas indiscriminadas e da grilagem de terras, os garimpos avançam e decretam a morte dos rios. E sentenciam os índios ao extermínio.

Sim, senhor presidente, a Amazônia queima, sim. Qualquer cidadão sabe disso. Ela pega fogo por ação humana, pela sanha capitalista de abrir espaço para a pastagem e de passar a boiada. Estudo publicado pela revista Nature mostra que 95% de todas as espécies da floresta foram afetadas pelo desmatamento. Se queremos um clima ameno, com estação regular de chuvas, precisamos proteger a Amazônia.

Se queremos que nossos filhos e netos possam desfrutar de um dos lugares mais incríveis da Terra, e escutar a sinfonia da mata ao amanhecer, devemos abandonar a omissão e agir em prol do meio ambiente. Ou transformaremos o nosso destino em cinzas.



-Ah é? Tá ruim? Esperem, que 2022 tá vindo aí...

» Sr. Redator

Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Conhecimento

No dia 15 de novembro, o Caderno Cidades, do **Correio**, apresentou a matéria "A Força dos Baobás", evidenciando a importância dos Baobás como referência na educação antirracista. O professor André Lúcio Bento, coordenador do Projeto Baobá Brasil, é um dos parceiros do Projeto Cidade Cor: Educação Antirracista em Taguatinga. O referido projeto busca construir coletivamente com os profissionais da educação da Regional de Ensino de Taguatinga um ambiente escolar que garanta o direito à transmissão e preservação das tradições da cultura africana. A reportagem é um convite ao conhecimento histórico, cultural, geográfico e político da cultura negra. Os membros do Projeto Cidade Cor, professora Janaína Almeida (idealizadora e coordenadora) e os professores Adeir Ferreira, Aldeora Macedo e Elna Dias (corpo técnico-pedagógico do projeto) agradecem o espaço proporcionado pelo **Correio** na construção de uma educação antirracista.

» **Janaína Almeida**,
Coordenadora do Projeto Cidade Cor

Bob Dylan

Antes da Academia Sueca premiar o músico Bob Dylan em 2016 com o Nobel de Literatura, fugindo da tradição estrita de escritores, a Academia Brasileira de Letras já fizera com o cinema, com o cineasta Nelson Pereira dos Santos, em 2006. Depois veio Cacá Diegues, também pelo cinema, em 2018. E, agora, temos Fernanda Montenegro pelo teatro e Gilberto Gil pela música. Nossa ABL está mais adiantada do que a Academia sueca. Ambas estão entendendo, graças a Deus, o espírito da evolução moderna de cultura. A globalização vai incorporando o entendimento de completude da formação cultural, como conceito evoluído de paideia, da construção do homem grego, da Grécia antiga. Vai se distanciando da concepção estrita de elite livresca. Nessa sua caminhada plural, a ABL pode até ser apelidada carinhosamente de ABLMPB, ou seja, Academia Brasileira de Letras de Música Popular Brasileira, ou ABLTB, do Teatro Brasileiro, ou ABLCN, do Cinema Nacional. O importante é a absorção da imagem cultural do país, já que estamos prestes às homenagens da Semana de Arte Moderna de 1922, no próximo ano, comungando nossa identidade na diversidade. Alguém irá criticar a ABL por ter eleito até general em idos da ditadura militar, mas é preciso compreender que não somos estáticos, e novos ares, positivamente, surgem como processo natural. Regredir, jamais.

» **Eduardo Pereira**,
Jardim Botânico

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Jair Bolsonaro e Valdemar da Costa Neto. É o que se pode chamar de casamento das trevas. Nada de bom sairá dessa relação. O eleitor que fique bem esperto.

Samuel Luiz — Asa Sul

Quando diz que as provas do Inep, agora, são a cara do governo, o presidente da República mostra que teve acesso aos testes. Foi vazamento. É crime.

Ana Amélia — Lago Sul

O governo promete pagar a partir de hoje o Auxílio Brasil, mas quem vai receber o benefício está totalmente no escuro. É o governo da confusão.

Celina Santos — Sudoeste

Empresários

Nunca me iludi com o falso altruísmo dos empresários (há raras exceções) quando se arvoram em irretocáveis patriotas, humanistas, responsáveis pela sobrevivência do povo, por garantirem empregos, anjos-bons contra a miséria. Só não falam que, apesar de chantagearem o governo, aquecendo as algibeiras com bilhões doados (sim, porque nunca pagarão os empréstimos), arrancam o couro dos empregados, ameaçando-os com demissão, tratando-os como seres inferiores, respaldados em advogados vulperinos que os pressionam sem remorso. São sugadores insaciáveis das tetas governamentais, que, em interesse próprio, avalizam as ganâncias espúrias. A gota d'água para mim foi o cartaz de um açougue que vi na TV dizendo: "Osso não é para ser doado, custa quatro reais o quilo!" Chegamos ao charco da dignidade humana!

» **Renato Vivacqua**,
Asa Norte

"Prosoema"

Há quem fale que "prosoema" é a junção de poema e prosa; há quem afirme que o poema anda distante da prosa. Ora, ora... tanto no verso quanto na prosa, podemos encontrar o desfile do lirismo, do belo, da arte poética ou não. Por exemplo: o escritor italiano Giovanni Boccaccio (clássico em suas teses poéticas com estilo erótico) afirmou que "a inveja só não existe em cima da miséria!" Pode ser um verso; de outro lado, pode ser considerado dentro da prosa. A afirmativa é tão intensa e certa com alvo nos invejosos de plantão! Afirmando que sou desprovido desse sentimento péssimo e autodestruído de quem o possui. Há autores que desenvolvem suas teses poéticas ou não, e em alguns casos, podem sentir dificuldades em comprová-las. Não ser invejoso dispensa quaisquer autocomprovações; no dia a dia, vai sendo percebido pela família, parentes ou amigos (as). Pelo contrário, fico feliz e sempre parabeno o sucesso do amigo ou da amiga em suas belas jornadas. Creio que Boccaccio tenha feito um desabafo à sociedade de sua época, uma vez que se destacou no mundo da literatura, dentre outras aptidões na vida. Portanto, são assim mistérios no conjunto dos relacionamentos sociais. Podemos admitir que o grande poeta tenha lançado, inconscientemente, a discussão entre verso versus prosa? Ou suas existências, na arte poética, ao mesmo tempo? Ficam para nossas reflexões. Desejo uma feliz semana à equipe do **Correio**, aos familiares e amigos (as)!

» **Antônio Carlos Sampaio Machado**,
Águas Claras

CORREIO BRAZILIENSE

*"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara"*
Camões, e.VII e 14

| | | | |
|---|--|---|--|
| ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA Diretor Presidente | | GUILHERME AUGUSTO MACHADO Vice-Presidente executivo | |
| Ana Dubeux Diretora de Redação | Paulo Cesar Marques Diretor de Comercialização e Marketing | Leonardo Guilherme Lourenço Moisés Diretor Financeiro | |
| Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes Editores executivos | | | |
| CORPORATIVO Josemar Gimenez Vice-presidente de Negócios Corporativos | | | |

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadosp@uaiiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalfj@uaiiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimidia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Éxito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br. Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>. Os serviços noticiais e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

COM ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

| | | | |
|---|----------------|----------------|----------------------|
| VENDA AVULSA | | | ASSINATURAS * |
| Localidade | SEG/SÁB | DOM | SEG a DOM |
| | | | RS 755,87 |
| | | | 360 EDIÇÕES |
| | | | (promocional) |
| DF/GO | RS 3,00 | RS 5,00 | |
| * Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em cheque terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ. | | | |
| DA Press Multimídia Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG/Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h. | | | |
| DIÁRIOS ASSOCIADOS | | | |
| Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br | | | |
| DA LOG Agenciamento de Publicidade | | | |